



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA -  
PARFOR

ELIANEY DE JESUS PENA CARDOSO

**O CONTO: Um olhar sobre a leitura literária na Escola E. E. F. M.  
Benvinda de Araújo Pontes**

ABAETETUBA  
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA -  
PARFOR

ELIANEY DE JESUS PENA CARDOSO

**O CONTO: Um olhar sobre a leitura literária na Escola E. E. F. M.  
Benvinda de Araújo Pontes**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará/PARFOR, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras/Língua, orientado pelo Professor Dr. Augusto Sarmento.

ABAETETUBA  
2019

ELIANEY DE JESUS PENA CARDOSO

**O CONTO: Um olhar sobre a leitura literária na Escola E. E. F. M.  
Benvinda de Araújo Pontes**

Em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

BANCA EXAMINADORA

---

**Profa Dra. ....  
Examinador Externo**

---

**Prof. Dr.  
Examinador Interno**

---

**Prof. Dr. Augusto Sarmiento  
Orientador-UFGA**

## **AGRADECIMENTOS**

*A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.*

*Carlos Drummond de Andrade*

## Resumo

O tema: **O CONTO: Um olhar sobre a leitura literária na Escola E. E. F. M. Benvinda de Araújo Pontes**, foi escolhido a partir das inquietações e observações quanto a importância da prática da leitura literária, no 9º ano do ensino fundamental na referida instituição, durante o turno da tarde onde pude perceber que a leitura literária é pouco valorizada. A partir desse fato propõe-se este trabalho, que objetiva analisar como os professores do 9º ano do ensino fundamental trabalham a leitura literária em suas aulas, buscando contribuir na formação leitora dos educandos. Este estudo baseia-se em uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo seguindo uma abordagem qualitativa que utilizou como instrumento de pesquisa de entrevistas que seguiram o modelo semiestruturado aplicadas a professora da turma e 10 alunos da turma investigada, bem como das técnicas de interpretação dos dados onde se utilizou como instrumento da análise de conteúdo e documental. O referencial teórico do trabalho é composto por Freire (1981), Koch e Travaglia (2009), Koch e Elias (2011), Lajolo (1993), entre outros autores. Os resultados da pesquisa demonstram que as diretrizes da prática pedagógica destinada a leitura literária no ensino fundamental ainda são pouco valorizadas e aprofundadas nos ambientes educacionais. Sendo que os principais achados desta investigação apontam que a prática de leitura literária contribui significativamente para a formação leitora, uma vez que proporciona aos educandos uma grande diversidade de contos e histórias que atraem a atenção dos leitores.

**Palavras-Chave:** Conto, Leitura, Literatura.

## ABSTRACT

The theme: **THE CONTO: A look at the literary reading in the EEFM School Benvinda de Araújo Pontes**, was chosen from the restlessness and observations about the importance of the practice of literary reading, in the 9th year of elementary school in said institution, during the shift of the afternoon where I could realize that reading literature is little valued. From this fact it is proposed this work, which aims to analyze how the teachers of the 9th year of primary education work the literary reading in their classes, seeking to contribute in the reading instruction of the students. This study is based on a bibliographical and field research followed a qualitative approach that used as a research instrument of interviews that followed the semistructured model applied to the class teacher and 10 students of the class investigated, as well as the techniques of interpretation of the where it was used as an instrument of content and document analysis. The theoretical reference of the work is composed by Freire (1981), Koch and Travaglia (2009), Koch and Elias (2011), Lajolo (1993), among other authors. The results of the research show that the guidelines of pedagogical practice aimed at literary reading in elementary education are still few valued and deepened in educational environments. The main findings of this research point out that the practice of literary reading contributes significantly to the reading formation, since it provides learners with a great diversity of stories and stories that attract the attention of the readers.

**Keywords:** Tale, Reading, Literature.

## SUMÁRIO

|  |       |
|--|-------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | ..... |
| <b>CAPÍTULO 1: AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS FRENTE A IMPORTÂNCIA A LEITURA LITERÁRIA</b> | ..... |
| 1.1 A Importância do hábito de ler   | ..... |
| 1.2 A importância da leitura literária no ambiente escolar                         | ..... |
| <b>CAPÍTULO 2:</b>   | ..... |
| <b>CAPÍTULO 3:</b>   | ..... |
| 3.1  | ..... |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | ..... |
| <b>REFERÊNCIAS</b>   | ..... |
| <b>ANEXOS</b>  | ..... |



## INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado **“O CONTO: Um olhar sobre a leitura literária na Escola E. E. F. M. Benvinda de Araújo Pontes”** têm por objetivo analisar como os professores do 9º ano do ensino fundamental trabalham a leitura literária em suas aulas, buscando contribuir na formação leitora dos educandos a luz da leitura literária na Escola E. E. E. F e M. Benvinda de Araújo Pontes e por objetivos específicos investigar a prática docente no que concerne a leitura literária no ensino fundamental, identificar e caracterizar a prática docente na mesma e analisar qual a contribuição dessa prática na formação leitora destes educandos, identificando os sujeitos envolvidos nesse processo e os aspectos socioculturais e históricos no qual esta se deu no ambiente educacional.

Sabe-se da grande importância que a prática de leitura tem na vida dos educandos e que a escola tem seus objetivos e suas metas a seguir, mas para que o desenvolvimento de seus alunos ocorra de forma integral é necessário que as escolas os vejam como sujeitos centros desse processo e que a prática da leitura seja valorizada e tida de acordo com sua importância. Segundo Silva (2007), “o brasileiro em geral não lê”. Não temos a leitura como algo cotidiano em nossas vidas, e poucas vezes a fazemos por prazer. Esse problema atinge toda a sociedade e deve ser discutido por quem pode ajudar a resolvê-lo: os professores.

Atualmente, o meio mais propício de se garantir o desenvolvimento da leitura é a escola. Contudo, na práxis, a leitura é tida como apenas mais um tópico a se cumprir no currículo educacional, quando esta deveria ser trabalhada com o principal objetivo de compreensão da realidade a qual o indivíduo se insere e das experiências precedentes a este, permitindo, desta forma, a promoção da criticidade e autonomia do mesmo.

Logo, faz-se necessário reformular as estratégias quanto a formação desses leitores e desenvolver no educando o hábito da leitura por prazer e pela busca do conhecimento, auxiliando à constituição do senso crítico e da autonomia para que dessa forma o mesmo possa tornar-se um agente transformador da sua própria realidade.

Assim, a leitura não deve se fechar simplesmente ao caráter teórico ou o ler por apenas ler sem qualquer significação, pois assim levará o aluno a ter uma leitura

meramente mecanizada. A leitura deve ser trabalhada numa perspectiva crítica inter-relacionada com outras leituras feitas anteriormente e com o cotidiano.

Dessa forma, a leitura pode ser um processo bastante complexo e envolto em muito mais que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler para apenas uma função avaliativa e complementar de competências exigidas por órgãos superiores, posto que, saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, os significados que estão contidos nas suas entrelinhas.

Assim sendo, a opção pela temática e pelo lócus como área de estudo decorre de minhas observações e inquietações que surgiram durante a prática de estágio supervisionado promovido pela universidade e que gerou em mim a percepção da necessidade de aprofundamento do conhecimento acadêmico-científico sobre a prática de leitura literária no ensino fundamental que historicamente se faz presente no interior das instituições escolares.

Partindo dessas motivações, direcionamos nossos olhares ao Ensino fundamental e a prática da leitura literária procurando o desafio de estudá-las buscando estabelecer a conexão entre os aspectos de natureza teórica e os de natureza empírica reconhecendo que esta não se constitui uma tarefa simples haja vista a complexidade do tema aqui suscitado onde se debate diferentes pontos de vistas acerca da temática.

Este trabalho monográfico procurou aprofundar conceitos quanto à prática de leitura literária no contexto escolar, buscando focalizar nas questões referentes à organização e prática pedagógica do ensino fundamental. Para dar conta desse objetivo, buscou-se aporte teórico nas contribuições teóricas de autores como: Freire (1981), Koch e Travaglia (2009), Koch e Elias (2011), Lajolo (1993), entre outros.

A relevância social deste trabalho encontra-se amparada na necessidade estabelecida em nossa sociedade, na qual a educação em toda sua amplitude é uma das competências exigidas no desenvolvimento do ser humano, a fim de participar de forma funcional nos processos culturais, políticos e sociais que permeiam nas diversas atividades, propiciando a obtenção de conhecimentos, troca de saberes e informação das situações nos contextos em que estão inseridos.

Tal pesquisa justifica-se por acreditar que a educação no ensino fundamental se encontra em constante processo e atualizando-se com o passar dos tempos. Logo, aprender a ler, escrever e contar são os principais objetivos da escola e esquecem de outras coisas mais importantes, como ensinar ao educando a

valorização de sua cultura e a leitura de temas que iram influenciar significativamente seu desenvolvimento como na literatura.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta uma análise reflexiva sobre a metodologia e a prática pedagógica de leitura literária numa perspectiva do Ensino fundamental no contexto escolar. O percurso metodológico escolhido para a pesquisa apresentou aspectos de uma pesquisa qualitativa na qual busquei imergir-me em pesquisas de cunho bibliográfico para subsidiarem o trabalho.

A técnica escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi, inicialmente, a observação, na qual buscamos analisar a prática docente na Escola E. E. F. e M. Benvinda de Araújo Pontes, e realizar as inferências necessárias a compreensão crítica das metodologias didático-pedagógicas trabalhadas pelos educadores nas instituições educacionais referentes a leitura literária. A observação em diálogo com as análises teóricas propicia a compreensão, detecção e assimilação de informações quanto à realidade dos sujeitos investigados, permitindo-lhes, neste processo, serem modificados pelo contexto. (CHIZZOTTI, 2001).

Concomitante a técnica de observação, busquei apropriar-me de todas as informações e dados bibliográficos necessários às análises provenientes desta investigação, optando, assim, pela técnica de pesquisa bibliográfica que, por sua vez, permite um melhor direcionamento para o tratamento dos dados da investigação.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial da construção efetiva de um protocolo de investigação, ou seja, após a coleta de um determinado assunto é imprescindível que sejam realizados as revisões bibliográficas da temática abordada, uma vez que auxilia na escolha dos métodos mais apropriados a concretização das análises, além de um conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Assim, neste trabalho a pesquisa bibliográfica apresenta-se como fonte principal de informação, tendo em vista que esta investigação decorre, especificamente, das análises da contribuição para a formação leitora dos educandos, desencadeada por meio do levantamento, da seleção e da análise do material publicado a respeito do tema buscando os aspectos normativos e as características a respeito da prática de leitura literária. Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 158) a pesquisa bibliográfica,

é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

Para as análises e interpretações provenientes da pesquisa buscou-se trabalhar com as técnicas de análises de conteúdo, que, segundo a perspectiva de Marconi & Lakatos (2003, p. 167) permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo da comunicação. Logo, a análise de conteúdos visa a aquisição, por processos, sistemáticos e objetivos de exposição do conteúdo de mensagem – quantitativas ou não – que tolerem a inferência de conhecimentos concernentes às condições de produção e aquisição dessas mensagens. Partindo do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.

Para um melhor entendimento, subdivide-se este trabalho em três capítulos complementares que iram auxiliar-nos na compreensão das análises realizadas no decorrer desta investigação alicerçando as teorias discutidas com as análises que se fizeram necessárias.

No primeiro capítulo intitulado “**AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS FRENTE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA**” busca-se discutir teoricamente quanto ao processo de educação no ensino fundamental e da prática da leitura literária em sua perspectiva mais ampla que abrange todas as características e que vêm apresentar os principais limites e perspectivas desse processo nas instituições educacionais através da prática docente. Sendo realizado um apanhado do que existe de mais atual quanto ao tema pesquisado, possibilitando fundamentar o objeto de estudo.

No segundo capítulo intitulado “**OS CAMINHOS DA PESQUISA**”, discorre-se quanto ao percurso metodológico desenvolvido no decorrer desta investigação, no qual se aponta sucintamente, os caminhos e ações planejadas no intuito de analisar os pressupostos da prática da leitura literária no ensino fundamental, no qual são apontados, sucintamente, os caminhos e ações realizadas no intuito de analisar a leitura literária no ambiente escolhido, bem como é apresentado o projeto desenvolvido na turma do 9º ano na referida instituição, a contextualização do ambiente pesquisado com as características e aspectos sociais, educacionais e

culturais deste. Sendo apresentado também os sujeitos que serviram de objeto de estudo e fonte de informações para a investigação.

No terceiro e último capítulo intitulado “**AS ANÁLISES DA INVESTIGAÇÃO**” discorre-se quanto às apresentações das análises e resultados obtidos com a investigação no intuito de demonstrar os principais achados da pesquisa. Onde são realizadas as explicações que se fizeram necessárias durante o decorrer do trabalho, evidenciando posições tomadas da temática a partir dos fragmentos da pesquisa bibliográfica, as relações e confrontos entre a teoria e prática, as técnicas de atuação e todo o contexto característico peculiar das instituições de ensino.

Por fim são apresentadas as explicações que se fizeram necessárias durante o decorrer do trabalho, onde destacamos aspectos importantes de maneira sintetizada dos capítulos anteriores, evidenciando posições tomadas a cerca da prática da leitura literária no ensino fundamental na escola investigada e que serão apresentadas a seguir.

## **CAPÍTULO 1: AS CONCEPÇÕES TEÓRICAS FRENTE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA**

Atualmente, podemos perceber o grande desafio que a educação carrega consigo no que concerne à formação de leitores capazes de ler, interpretar, compreender e intervir criticamente e de forma autônoma nas mais diversas situações que a sociedade exige. Os estudos sobre a leitura sempre foram voltados para uma análise linguística e literária, baseada, em suma, na natureza verbal contida em cada texto. Contudo, Bakhtin (2003) afirma que nenhum desses estudos leva em conta a natureza linguística do enunciado, ou seja, seu caráter comunicativo.

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Podemos perceber, segundo as análises de Bakhtin (2003), que evidentemente, cada enunciado particular é individual, porém, cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados que possuem riqueza e diversidade infinitas por serem inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de discursos.

Para tal análise dos estudos relativos a importância da leitura e suas contextualizações buscaremos trabalhar-la e discutir-la teoricamente nos tópicos que se sucedem para uma melhor compreensão do objeto trabalhado e dos objetivos a cerca desta investigação e que serão abordados a seguir.

### **1.1 A importância do hábito de Ler**

O hábito de ler é fundamental e indispensável na vida do ser humano e segundo Freire (1981) o ato de ler é de vital importância uma vez que leva o leitor a compreender o mundo, construir suas próprias ideias e proporcionar inúmeros benefícios que a leitura traz para a vida do leitor. Dessa forma enfatizasse a importância da leitura crítica na educação, colocando o educador dentro de uma

prática que construía sua história e que insere o educando dentro de um processo criador onde ele é o sujeito.

Através da leitura o indivíduo passa a analisar a sociedade e a questionar seu dia-a-dia de modo particular ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo que o cerca. Segundo Koch e Elias (2011, p. 19) a concepção de leitura que se destaca esta baseada

na interação autor-texto-leitor. Se, por um lado, nesse processo, necessário se faz considerar a materialidade linguística do texto, elemento sobre o qual e a partir do qual se constitui a interação, por outro lado, é preciso também levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação, com maior ou menor intensidade, durabilidade, qualidade.

Porém, é primordial que essa leitura propriamente dita ocorra de forma fluente, devendo-se adequar em ambientes favoráveis ao seu desenvolvimento respeitando o nível sociocultural do leitor. Uma das estratégias usadas para o condicionamento desse aprender é o domínio da linguagem.

Contudo, Freire (1981) alerta que o educador deve sempre priorizar a leitura de mundo trazida pelo educando, que segundo o autor precede a leitura da palavra. Essa é a melhor forma de perceber o leitor em que o educando é levado, inicialmente, a analisar o ambiente ao qual se inserido. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. (FREIRE, 1981, p. 19).

Ainda segundo o autor, a leitura de mundo é fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever, reescrever ou até mesmo de transformá-lo, através de uma prática consciente, pois da suporte para compreender e entender melhor o mundo que nos cerca. As palavras surgem através da leitura do mundo e depois são inseridas as codificações responsáveis pelas representações da realidade.

Logo, é necessário elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor pela prática concreta e efetiva do ato de ler, tendo relação ou levando em conta sua faixa etária e o nível sociocultural desse leitor, estimulando a descobrirem, por meio da leitura, o prazer do texto, apresentando-o como um instrumento para troca de experiências literárias de forma prazerosa, haja vista, que o ato de ler, uma vez compartilhado, permite que os leitores possam interpretar o

texto de diversas formas acolhendo a intertextualidade que este proporciona, assim e em especial a compreensão da mesma.

Dentro desse contexto, "saber ler" e "formar um leitor" demanda diferenças a serem consideradas. O "saber ler" se trata apenas de decifrar a mensagem simbólica expressa por meio das sílabas que formam as palavras, enquanto que "formar um leitor", o sujeito leitor é estimulado a ler e reler para aprender, compreender e interpretar. O que o leva se inserir no universo do pensamento de outras pessoas como o autor. Dessa forma esse leitor compartilha pensamentos, ideias e hipóteses, aceitando ou contrapondo ao que está sendo lido.

A leitura possibilita ao leitor a construção da subjetividade consciente por meio do desenvolvimento do raciocínio, proporcionando ainda descobertas, elaboração e difusão de conhecimento (SILVA, 2002). Além dessas descobertas, a leitura também amplia e enriquece o vocabulário, como afirma Antunes (2003, p. 75), "é pela leitura que se aprende o vocabulário específico de certos gêneros ou de certas áreas do conhecimento e da experiência".

A leitura não deve ser feita apenas como um processo de decodificação da escrita, e sim, além disso, ela deve proporcionar ao leitor o contato com seu significado, conseguindo assim, afirmar que todos ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadas ao interagir com o texto.

Aprender a ler e a escrever são ações fundamentais na vida do indivíduo, pois o domínio destas habilidades potencializa a formação de sujeitos com pensamento crítico diante da sociedade e permite-nos exercer o papel de cidadãos. Assim o processo de leitura é tido como um atividade muito complexa que divide opiniões quanto as metodologias utilizadas para desenvolvê-la. Mas a realidade nem sempre foi essa, pois no início da história da educação, segundo Mortatti (2006) os modos de ensinar eram baseados praticamente em dois métodos; os sintéticos e os analíticos. O primeiro caracterizava-se pela correspondência entre o oral e o escrito, ou seja, ente o som e a grafia. Neste sentido, a criança era levada a fazer relações entre letras, sílabas, palavra para enfim construir sentenças. O segundo método baseava-se no ensino partindo das unidades mais complexas, como palavras, frases e textos, para poder se alcançar a compreensão das unidades menores.



A teoria construtivista foi de grande importância na orientação de novas práticas de ensino que reconhecessem o papel ativo do aluno no processo de ensino. E também veio ampliar o conceito de educação, trazendo à tona a importância de se compreender que o aprendizado não deveria resumir-se ao ensino das relações entre grafemas e fonemas, e sim tratar-se de um processo que permitiria compreender a natureza funcional das palavras.

O leitor realiza o processo de maneira ativa, interagindo e enriquecendo a leitura que contribuirá com seu raciocínio, ou seja, com seu saber. A leitura constitui também uma prática social pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulhar no processo de produção de sentidos, desenvolvendo, assim sua percepção a tudo que rodeia e adentrando, assim ao universo da cultura, configurando-se como um ser culto, racional e pensante.

A leitura desperta sentimentos e emoções, inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis quantas vezes forem necessárias, fazendo uma inferência, uma comparação, questionamentos, ao observar a essência do conteúdo, ou seja, o leitor é agente ativo da constante busca do conhecimento e necessitava afirmar sua posição social, cultural e humana dentro do contexto sem fragilizar a pluralidade intelectual.

Para Freire (1981) o ato de ler implica na percepção crítica interpretação e da reescrita do lido, tornando-os críticos da leitura de mundo e da palavra, onde a leitura não deve ser memorizada mecanicamente, mas ser desafiadora para os educandos e que os ajude a pensar e analisar a realidade em que vivem, neste sentido, incentivando a compreensão crítica do que é a palavra escrita, a linguagem e sua relação com o contexto, como afirma Freire (1981, p. 26), “os alunos não têm que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda. Só aprendendo-a seriam capazes de saber”.

Desse modo, o processo de significação deve ser efetivo e produtivo, sendo indispensável que o professor valorize o conhecimento que o aluno traz consigo, ou seja, o seu conhecimento de mundo e incluam a realidade em que esse aluno está inserido, estimulando a criticidade e incentivando-os para se formarem enquanto alunos críticos.

Assim, para que o aluno compreenda um texto é imprescindível que o conhecimento prévio e as informações que se tem sobre tal assunto sejam buscadas pela memória do leitor para que ele possa fazer as inferências necessárias durante o processo da leitura e, dessa forma, fazer antecipações, previsões e até mesmo relações com o que já conhece para poder refletir melhor sobre o que está sendo lido. De outro modo o professor ao aderir a determinado texto a ser trabalhado em sala de aula, o professor deve atentar-se as características de seu alunado, uma vez que, cada ser é único e carrega consigo conhecimentos próprios que o difere dos outros no modo de agir, pensar e, porque não, de ler e compreender. Deve também empreender esses distintos mundos e possibilidades de interpretação de um texto escrito e direcionar a leitura, mostrando os elementos textuais que confirmem determinadas afirmações ou que mudem certas previsões feitas pelos alunos.

Desta forma, progressivamente os alunos vão assimilando as técnicas usadas e apresentadas pelo professor e realizando uma leitura mais ativa vista como um processo de interação, no qual o leitor construirá os significados a partir do que lhe foi oferecido por meio do texto, ao mesmo tempo, levará para este os seus saberes, como afirmam Koch e Elias (2009, p.57)

a leitura é uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes.

Esses elementos linguísticos citados por Koch e Elias (2009), servem como pistas para a ativação dos conhecimentos armazenados na memória, constituindo-se um ponto de partida para a construção de inferências, auxiliando na captação de orientações argumentativas dos enunciados que compõem o texto, o discurso, etc.

Nas perspectivas de Koch e Elias (2009), os conhecimentos prévios se fazem importantes nas interpretações de textos, pois se o texto falar de coisas que absolutamente o educando não reconhecer, se tornará difícil calcularmos o seu sentido e eles o entenderão destituídos de coerência. Assim, seria mais pertinente para o aluno aperfeiçoar a capacidade de interação pelo uso da língua que ele já tem ao chegar à escola, entendendo que precisa ser capaz de interagir com variedades distintas de língua, inclusive a norma culta, que é considerada como adequada nas inúmeras situações pela nossa sociedade. Logo,

antes de dizer que alguém têm dificuldades de compreensão, é preciso considerar: a) se ele conhece os recursos linguísticos aí utilizados (ele pode não entender bem uma passagem, por exemplo, por desconhecer uma diferença de sentido causada por uma regência verbal pouco frequente na(s) variedade(s) linguística(s) que ele domina); b) se ele compartilha com o produtor o conhecimento de mundo que este põe em ação no texto; c) se ele tem informações suficientes sobre a situação e seus componentes; d) se o texto em questão não exige conhecimento prévio de outros textos a que ele remete intertextualmente. (KOCH e TRAVAGLIA, 2009, p. 103-104)

Todos esses fatores citados por Koch e Travaglia (2009), bem como os citados anteriormente nesta discussão teórica embasada pelos estudiosos, devem ser considerados não só na prática de leitura trabalhada com os educandos, como também na sua produção, para que esta realize com eficiência o desenvolvimento da leitura de forma crítica e autônoma. Dessa forma, no tópico seguinte buscaremos discutir quanto a prática de leitura voltada ao ensino de literatura no ambiente escolar e que é por vezes compreendido como um desafio pelos professores, devido ao pouco interesse que os educandos demonstram ter na literatura e que serão apresentados a seguir.

## **1.2 A importância da leitura literária no ambiente escolar**

A palavra literatura tem sua gênese do latim *littera* (letra). Segundo Cereja (1995, p.10) “literatura é a arte da palavra”, logo, esta assim como a língua é tida como um meio de comunicação cumprindo sua função como transmissora de conhecimento e cultura. Contudo, mesmo estando relacionada a língua, a literatura não se prende a essa relação, pois faz uso livre da linguagem chegando a romper regras e sentidos que as palavras costumavam trazer consigo.

Sabemos que a leitura literária busca ler e compreender o significado dos textos, levando em conta as relações deste com outros do mesmo ou de outros autores e suas peculiaridades. Devendo, nesse sentido, ser o ponto de partida para a formação de um leitor crítico buscando relacionar o que lê com a leitura de mundo e da sociedade que o cerca. Dessa forma, podemos afirmar que a leitura literária auxilia na ampliação da capacidade de compreender o mundo e suas especificidades, pois, a partir da leitura literária que este faz, cria-se linguagem e desenvolve suas relações com as diversas histórias que circulam o mundo a fora e que darão suporte para o processo de ensino-aprendizagem.

Nas discussões anteriores evidenciamos que a leitura é uma atividade de grande importância na vida do ser humano, uma vez que através dela pode-se interagir e compreender o mundo que o cerca e permitindo-o que agir criticamente sobre sua realidade.

Quanto a leitura literária na sala de aula, percebe-se que são inúmeras as discussões a cerca dessa temática. A preocupação encontra-se no fato de que estas atividades não têm tido a devida importância ou passado a ser a preocupação dos educadores, ou seja, outras atividades estão sendo priorizadas deixando a leitura literária para um segundo plano.

Acredita-se que essa preocupação é ocasionada por percepções que não irão conduzir os educandos a caminho nenhum, pois não partem da realidade dos educandos e não os têm como ponto de partida para a efetivação de uma educação produtiva, crítica e emancipadora. Logo, a leitura literária não pode se fechar apenas ao ato de ler, mas é necessário expandi-la sem deixar de focar na perspectiva do que se leu. Neste sentido, a leitura literária assume outra modalidade e se transforma em uma prática de formação do indivíduo. Porém, a escola de uma maneira geral, não oferece condições para que o professor desenvolva um trabalho desta natureza. É importante ainda, chamar a atenção para o fato de que a leitura literária e a leitura do mundo devem ter um caráter de uma leitura crítica, aquela que de tudo dúvida e a tudo questiona. Assim, a importante função da leitura literária é a de promover a comunicação entre o indivíduo e sua comunidade, por possibilitar a construção do seu conhecimento sobre a cultura e sociedade em que vive.

A leitura literária se faz presente em todos os momentos de nossas vidas, nos proporcionando um mundo de informações e conhecimentos que nos favorece constantemente, através dela conseguimos compreender o mundo e a forma como atuamos sobre ele, uma vez que nos permite enxergar o que até tal momento não víamos.

Outro aspecto fundamental da leitura literária que diz respeito à motivação, é que o professor não pode nem deve somente agregar conteúdos selecionados pelos livros. Cabe ao professor trabalhar variedades de textos, e ou gêneros, inclusive, os conteúdos curriculares de forma que seus alunos possam acompanhar, interagir e situar-se dentro do contexto almejado.

Nesse sentido, Lajolo (1993, p.15) enfatiza que "ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum". Assim, é importante que o professor esteja atento, sempre que possível, tanto para estabelecer relações entre os conteúdos estudados e sua ocorrência nos textos, quanto para propor e possibilitar o investimento dos estudos nas produções literárias e leituras realizadas.

Assim, somente concebendo o texto, literário ou não, como algo em constante construção de sentido (KOCH & ELIAS, 2006), é possível contribuir na formação de leitores críticos – o que vem preocupando profissionais das mais diversas áreas, como observamos nas pesquisas.

No que se refere especificamente aos textos literários, diversos programas de incentivo à leitura vêm sendo implementados (PNBE, Mais Cultura, por exemplo), para distribuir livros às escolas públicas brasileiras. Mas, mesmo assim, as reclamações são muitas quanto à chegada desses livros, ao contato dos alunos com essas obras e quanto ao preparo dos profissionais que trabalharão com os alunos. É nesse contexto não muito estimulante das escolas brasileiras que podemos discutir especificamente o que se pode fazer em sala de aula para estimular a leitura de textos literários e contribuir na formação leitores críticos.

Vale destacar que para Brito (2008, p. 100), a literatura representa "uma forma de (re)conhecer-se no mundo, na vida":

A literatura constitui a possibilidade, pela convivência com a contínua produção e com a circulação de percepções e indagações inusitadas, de uma pessoa ou de um coletivo de pessoas de pensar a vida delas, os modos de ser e estar no mundo; enfim, de viver e fazer a condição humana.

Nessa perspectiva, a leitura não deve ser tratada pela escola como algo morto sem nenhuma conexão com o dia a dia dos alunos, pelo contrário, estes devem apresentar-se como meio de ascensão pessoal e social.

Dessa forma, podemos considerar a leitura literária como um modo de interrogar a escrita, por questionamentos, pela exploração dos textos, obtendo, como resultado, a formação do indivíduo, ao trazer para seu universo possibilidades de sentidos que desafiam suas verdades, desestabilizando-o e o levando a se reestruturar.

## CAPÍTULO 2: OS CAMINHOS DA PESQUISA

*É quase um milagre que os modernos métodos de instrução ainda não tenham estrangulado completamente a sagrada curiosidade da investigação, porque o que essa delicada plantinha mais precisa, além de estímulo inicial, é de liberdade.*

*Albert Einstein (1879 - 1955)*

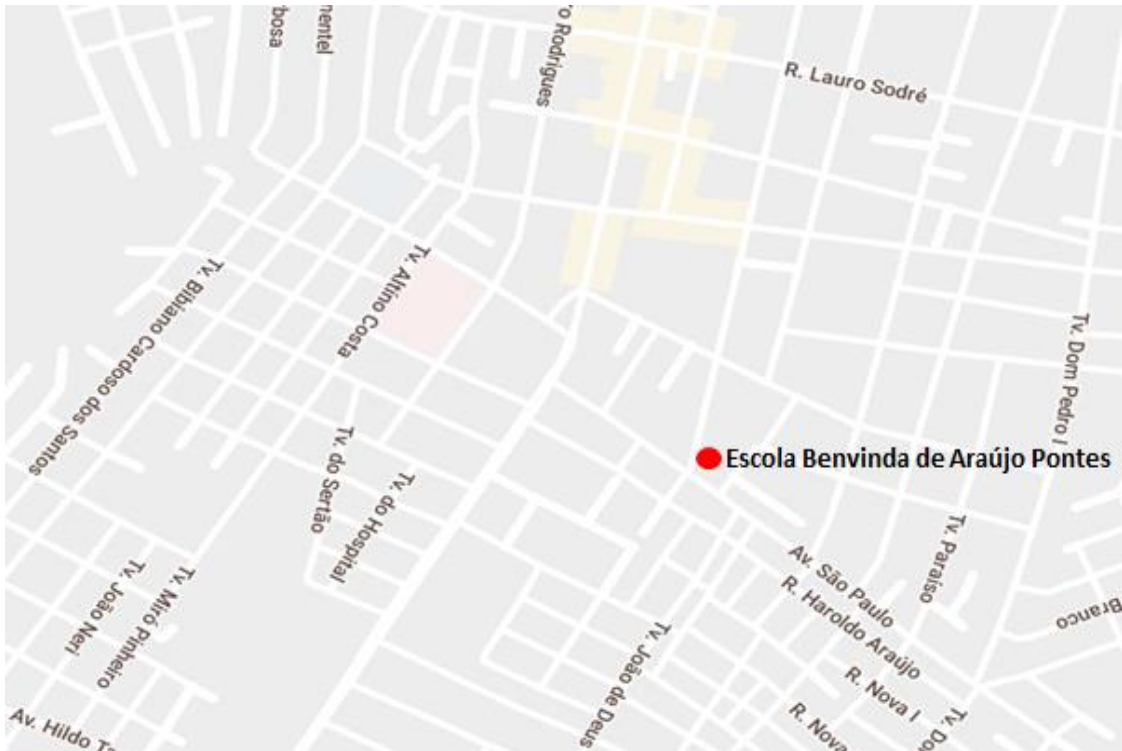
Este capítulo busca discorrer quanto ao percurso metodológico desenvolvido no decorrer desta investigação, onde são destacados os caminhos, instrumentos e técnicas realizadas em prol de analisar as diretrizes da prática pedagógica frente a leitura literária na Escola E. E. F. e M. Benvinda de Araújo Pontes.

A investigação se baseou nas leituras e pesquisas em livros e documentos, das análises através do relatório decorrido do período de estagio supervisionado na referida instituição, e de documentos como as entrevistas e o PPP da instituição pesquisada de tal forma que pudéssemos identificar e caracterizar a prática docente frente a leitura literária, além de utilizarmos das observações realizadas na turma do 9º ano do ensino fundamental durante o turno da tarde, seguindo uma abordagem de pesquisa qualitativa.

O objeto de estudo desta investigação é decorrente de um ambiente natural das dimensões de ensino escolar – a sala de aula, focalizando nas metodologias e práticas docentes voltadas a prática da leitura literária no ensino fundamental.

A Escola pesquisada é a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Benvinda de Araújo Pontes, sendo um estabelecimento de ensino público da rede estadual, situada na zona urbana de Abaetetuba em uma área de, aproximadamente, 10.225 m<sup>2</sup>, localizada à Travessa Santos Dumont, nº 1315, no bairro de São Lourenço, CEP 68.440-000, em um bairro de classe média do município como demonstrar o mapa a seguir.

**FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA**



**FONTE: Google Maps, 2019.**

A escola ostenta uma estrutura grandiosa, com três grandes blocos onde funcionam 19 salas de aula, sendo uma destinada à sala de recursos (apoio aos alunos com deficiência auditiva), além de salas para a direção, os professores, à coordenação pedagógica, secretaria, dois arquivos, audiovisual, laboratórios de informática e interdisciplinar, biblioteca, um auditório para 400 pessoas, espaços para materiais esportivos, assistência médica e xerografia; uma cantina, uma área recreativa, dez banheiros e uma quadra poliesportiva coberta.

Os discentes atendidos pela escola são oriundos, em sua maioria, de bairros como o São Lourenço e Aviação, além da zona rural. São comunidades que, originalmente, cresceram de forma desordenada, sem o mínimo de estrutura possível capaz de oferecer, aos seus moradores, condições básicas de moradia, educação, saúde, esporte e lazer. Deste modo, a escola reflete parte dos problemas ocasionados pelas condições objetivas dos seus principais agentes sociais, caracterizadas por famílias de baixa renda, com poucas perspectivas de emprego. É evidente que, à medida que alguns serviços começam a ser oferecidos, essas áreas começam a experimentar os privilégios existentes nos bairros centrais. Deste modo,

os imóveis sofrem os efeitos da especulação imobiliária e, os mais pobres, são tentados, para não dizem obrigados, a vendê-los, passando a ocupar novas áreas periféricas da cidade. É o que tem acontecido, ao longo dos anos, nos bairros do São Lourenço e da Aviação, considerados, no passado recente, áreas de periferia.

Diante deste quadro, a escola busca realizar propostas que possam contribuir para a formação de cidadãos determinados a superar as inúmeras dificuldades, através de ações concretas na comunidade, como mobilizações contra a violência, palestras sobre o mundo do trabalho e motivação pessoal.

No que se refere ao aspecto funcional, a escola possui um quadro de pessoal limitado para a demanda de 2.124 alunos, em 2010, considerando o anexo do Itacuruçá (Escola Quilombola Santo André) onde estudam 332 alunos, sem contar com a demanda crescente dos alunos em dependência, que neste ano somam 277 alunos, e do Programa Mais Educação, cuja estimativa deverá abranger, inicialmente, 420 alunos, além dos 23 alunos com necessidades educativas especiais que também desenvolvem atividades no contraturno. Todo esse quadro conta com uma equipe diretiva composta de um diretor e três vices; cinco coordenadores pedagógicos; a equipe de secretaria composta por um secretário e 10 agentes administrativos (secretaria); 19 agentes de serviços gerais (apoio), dos quais 06 (seis) são terceirizados (EBCardoso) e 96 professores, todos licenciados e alguns pós-graduados.

A escola recebeu esse nome em homenagem a Professora Benvinda de Araújo Pontes que foi filha de uma família tradicional em Abaetetuba. Quando ainda jovem, formou-se no curso normal pelo Instituto de Educação do Pará, porém, iniciou suas atividades “de servir” como enfermeira, função que exerceu por muito tempo. Após esses anos, exerceu a função de educadora em várias escolas de Abaetetuba, como o de diretora e professora da Escola Paroquial, além de atuar no Colégio São Francisco Xavier e na Escola Basílio de Carvalho. Foi funcionária pública por vários anos. Em todas as funções que exerceu e por onde passava, sempre deixava a sua marca, semeando o bem e o amor ao próximo. Foi uma pessoa que dedicou grande parte de sua vida para servir a quem precisasse. Por muitos anos e até o fim de sua vida, dedicou-se inteiramente a oração, aos trabalhos da igreja católica e às comunidades. Foi fundadora, em Abaetetuba, do Cenáculo de



Nossa Senhora e divulgadora ardente da fé e amor a Deus. Sua devoção por Maria, mãe de Jesus, contagiava todas as pessoas que com ela conviviam.

Oito anos após a sua morte, ocorrida em 1990, iniciava-se a construção da escola, que até então ainda não tinha nome. Porém, várias pessoas que conheceram a professora Benvinda de Araújo Pontes e reconhecendo seu brilhante trabalho pela educação em Abaetetuba revolveram fazer uma solicitação a Câmara de Vereadores e a sua família solicitando a permissão para que aceitassem que a escola levasse o nome da referida professora. Sendo então aceito o pedido, o seu nome está perpetuado no mais alto pilar da escola.

A professora Benvinda concebia a educação como uma missão e é esse o sentido que a Escola Benvinda de Araújo Pontes, a partir da análise e reflexão da estrutura sócio-política e cultural da realidade, busca imprimir na sua tarefa de formar jovens e adultos preparados para o desafio da vida social.

A escola se propõe a desenvolver uma educação integral, através de ações educativas contextualizadas que contribuam para o resgate dos valores, visando à formação de cidadãos responsáveis, participativos, críticos e conscientes do exercício das relações do trabalho, tecnológicas, sociais e culturais no meio social. Desenvolvendo ações administrativas, pedagógicas e sociais voltadas para as reais necessidades da comunidade escolar, visando o acesso, permanência e sucesso integral dos alunos por meio de situações interdisciplinares e contextualizadas. E objetiva ser reconhecida como uma instituição de referência, que valoriza os conhecimentos cognitivos, sociais e afetivos dos alunos voltados para uma educação séria e de qualidade no município de Abaetetuba.

Assim sendo, neste trabalho buscou-se utilizar das principais técnicas e métodos para subsidiar as análises oriundas desta investigação, adotando como abordagem para responder os questionamentos deste trabalho quanto: *Como os professores do 9º ano do ensino fundamental trabalham a leitura literária em suas aulas, buscando contribuir na formação leitora dos educandos?* A pesquisa se traçou ancorada em teorias de diversos autores a cerca da prática de leitura literária no ensino fundamental, adotando uma abordagem de pesquisa alicerçada pelo método qualitativo que se torna imprescindível às análises decorrentes desta pesquisa. Uma

vez que a abordagem qualitativa se fecha a um modelo fenomenológico no qual a realidade se firma nas percepções dos indivíduos.

Assim sendo, a técnica elegida para o desenvolvimento da pesquisa foi, a priori, a observação, na qual se buscou entrar em contato com a realidade dos investigados decorrida no período do primeiro semestre de 2019. Sobre a técnica de observação, Marconi e Lakatos (2003, p. 97) afirmam que “a observação não é o ponto de partida da pesquisa, mas um problema. O crescimento do conhecimento marcha de velhos problemas para novos por intermédio de conjecturas e refutações”. Em apoio a essa ideia Cals e Souza (2015, p.14) complementa afirmando que,

A técnica de observação se realiza por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto.

Neste trabalho, também buscou-se utilizar da aplicação de um projeto voltado a prática de leitura literária na turma do 9º ano do ensino fundamental, no turno da tarde na Escola E. E. F. e M. Benvinda de Araújo Pontes no município de Abaetetuba/PA, em prol de contribuir na formação leitora dos educandos através do incentivo a leitura do Conto: “O Baile do Judeu” de Inglês de Sousa, publicado em 1831 como parte integrante do livro “Contos da Amazônia”. Onde me apropriei de vídeos relativos ao conto no decorrer de aulas nas quais se embasaram em exposições orais e dialogadas com a explanação do conteúdo, produções por parte dos educandos e atividades, objetivando que estes sentissem motivados a lerem o que lhes era sugerido, contribuindo assim para o desenvolvimento das aulas.

O período para o desenvolvimento da pesquisa foi no primeiro semestre deste ano com uma turma de 30 alunos e uma professora, tendo por recursos: os livros didáticos disponibilizados pela escola, a lousa e o pincel, o retroprojeter para a apresentação dos vídeos referentes ao conto e do computador da CPU da escola integrada ao retroprojeter.

O método de avaliação adotado se baseou nas produções realizadas pelos educandos através das interpretações feitas do conteúdo trabalhado em sala de aula e das atividades pré-estruturadas de acordo com o tema abordado.

Sucessiva a observação do ambiente e da aplicação do projeto na instituição, a pesquisa buscou coletar o maior número de informações possíveis quanto à temática trabalhada, pois se considerou importante realizar um apanhado teórico por acreditar que “o estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações” (MARCONI & LAKATOS, 2003, p. 158). A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 42),

é o passo inicial para a construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Paralelo as pesquisa bibliográfica, buscou-se realizar a coleta dos dados através de entrevistas e questionários. Segundo Severino (2007, p.124) a entrevista é uma

técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, direcionado aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. [...] O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

A priori, os contatos com os investigados não se deram com muita facilidade, devido à dificuldade de disponibilidade destes. Nesse sentido percebeu-se que as entrevistas não se dariam como planejado anteriormente, logo, para solucionar tal problema buscou-se adequar as entrevistas as disponibilidades da professora, sendo que esta permitiu as gravações das entrevistas, tais entrevistas também se deram com 10 (**dez**) educandos selecionados. Resolvida à dificuldade, procurou-se dialogar com a direção da escola em prol de formalizar o pedido para que assim pudessemos realizar a investigação na Escola.

Assim, as entrevistas da pesquisa foram aplicadas com uma amostra de 01 (uma) professora de Língua Portuguesa e 10 (dez) alunos do 9º ano do ensino fundamental. A técnica de entrevista permitiu realizar um diálogo informado com os sujeitos investigados. A possibilidade de ouvi-los e compreender as perspectivas e dificuldades destes tornaram-se indispensáveis para a percepção das análises decorrentes da investigação.

Na aplicação da entrevista com a professora focalizou-se alguns aspectos essenciais para a pesquisa, tais como: a descrição da prática docente? A prática da

leitura literária pelos educandos da escola? De que maneira a leitura literária têm influência na vida deles? Entre outras, objetivando comparar as informações adquiridas a partir das análises teóricas e das informações obtidas na escola.

Tendo finalizado o processo de coleta de dados, buscou-se dar início a fase de interpretação dos dados obtidos, onde se utilizou da pesquisa documental devido ao fato das entrevistas serem consideradas como documentos obtidos no decorrer da pesquisa e, principalmente, pelas análises decorrentes do Projeto Político Pedagógico da escola que é um documento que define a identidade da instituição e dos diversos livros e artigos trabalhados.

Sendo justificada sua utilização de acordo com a percepção de Marconi & Lakatos (2003, p. 174) que afirmam que nesse tipo de pesquisa “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Como documentos de primeira mão a exemplo dos ofícios, fotografias, gravações, etc. Nesse sentido, buscou-se analisar todas as informações obtidas na instituição.

No decorrer das análises das informações obtidas com a pesquisa, buscou-se ler minuciosamente todos os documentos visando obter uma percepção completa da prática de leitura literária no ensino fundamental na escola.

Dessa forma, aponta-se a relevância de pesquisas a acerca da prática de leitura literária no ensino fundamental que perpassem pelas questões pedagógicas e curriculares, a fim de contribuir para o melhor aproveitamento dos educandos nas escolas.

Enfim, diante das percepções decorrentes da pesquisa, entende-se que o percurso elegido para o desenvolvimento desta investigação se tornou necessário para que a mesma decorresse como se deseja. Os instrumentos utilizados no decorrer da investigação buscaram comprovar a hipótese de que a prática de leitura literária no ensino fundamental não consegue captar a atenção dos educandos, fazendo-se necessário a apropriação de recursos e metodologias, como a utilização de equipamentos multimídias, computadores, etc., e de um conteúdo que tenha significância para os educandos e que esteja presente em seu cotidiano, que auxiliem o fazer docente para a realização dessa tarefa.